

## APRESENTAÇÃO

Dra. Adriana Medeiros Farias<sup>1</sup>

Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Dra. Olinda Evangelista<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

---

### EDUCAÇÃO, ESTADO AMPLIADO E HEGEMONIAS

O **Dossiê Educação, Estado Ampliado e Hegemonias**, publicado pela *Revista Amazônida*, reuniu pesquisas produzidas no campo da educação que estudaram a atuação de organizações burguesas na definição de políticas educacionais. Este tem sido o tema preferencial do Grupo de Pesquisa em Educação, Estado Ampliado e Hegemonias (GPEH), da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que tem organizado, ao longo dos últimos cinco anos, seminários para debater estudos, pesquisas concluídas ou em andamento, na graduação e na pós-graduação, a respeito das formas de dominação das classes e frações burguesas, por meio de Aparelhos Privados de Hegemonia (APHs), com alcance nacional e internacional.

Observa-se o crescente interesse de Grupos de Pesquisa brasileiros pelo assunto e o aumento da produção científica que tem se ocupado dos problemas que assolam a educação pública, nomeadamente o crescimento exponencial, após 2000, destas formas de intervenção da burguesia. No ano de 2024, o V Seminário do GPEH, *Educação, Estado Ampliado e Hegemonias: qual democracia?* recebeu trabalhos expressivos (no formato de resumo expandido), publicados nos Anais do evento, indicativos do crescimento tanto dos estudos quanto dos APHs. A proposta deste Dossiê, pela *Revista Amazônida*, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), possibilitou, ademais, dimensionarmos o

---

<sup>1</sup> Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP), professora associada do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), professora do Programa de Pós-Graduação em Educação PPEdu/UEL.

e-mail: [adrianafarias@uel.br](mailto:adrianafarias@uel.br) endereço eletrônico do currículo Lattes/CNPq Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0652113284096519> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7911-8711>

<sup>2</sup> Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora aposentada Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. e-mail: endereço eletrônico do currículo Lattes/CNPq Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0652113284096519>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5360-2521>

alcance da produção do conhecimento, das abordagens teóricas, das elaborações conceituais para a compreensão e explicação deste fenômeno.

De modo geral, o conteúdo do Dossiê circunscreve a investigação das políticas em curso em vários estados brasileiros, no campo e na cidade, na educação básica e no ensino superior, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, na Educação do Campo e na formação docente. Todos os artigos são resultado de pesquisas alinhadas teórica e metodologicamente ao campo crítico, fundamentadas nos escritos de Marx, Engels, Gramsci e seus intérpretes. Tais artigos estão comprometidos com a busca da totalidade dos fenômenos, analisados nas lutas de classes, na perspectiva da defesa da educação pública e emancipadora. Os dados expostos pelas pesquisas empíricas são alarmantes e explicitam a malha de organizações burguesas que assumiram a direção das políticas educacionais, em diferentes territórios brasileiros (Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Pernambuco). Apontam, ainda, para a relação direta de Aparelhos Privados de Hegemonia com os aparelhos estatais, não apenas para a disputa dos fundos públicos, mas para a defesa dos interesses de determinados setores econômicos, a formação intelectual de um tipo de trabalhador, a reprodução de valores e concepções de mundo que pretendem submeter a classe trabalhadora à hegemonia capitalista.

A atuação expansiva dos APHs na política brasileira utiliza inúmeros recursos para capturar e transfigurar praticamente todas as formas de expressão das classes dominadas, ou subalternas (Fontes, 2024). A luta que enfrentamos contra eles está no centro nervoso da relação capital-trabalho, frente à qual os artigos indicam que a atuação burguesa tem retirado das classes trabalhadoras as condições de luta. As organizações que se apresentam como sem fins lucrativos, como apartidárias, agem de fato como partidos, no sentido atribuído por Gramsci: direcionam a intenção dos eleitores, preparam os seus representantes, mesmo não sendo partidos que disputam diretamente as eleições. Disseminam, generalizam as ideias que definiriam, supostamente, um tipo de educação de qualidade. O *Todos pela Educação* é um dos exemplos de APH que disputa as pautas educacionais, em todos os níveis e esferas do poder. No seu interior, entidades empresariais e sociais organizam o pensamento de uma classe para produzir consenso – produção de hegemonia – associados a partidos políticos e aparelhos de estado. Há uma relação orgânica e promíscua entre organizações internacionais, partidárias e estatais para viabilizar as condições materiais de exploração do trabalho (Evangelista, 2021).

O fim desta intensa participação de representantes do capital industrial, agrário, bancário, financeiro, das grandes corporações e conglomerados do capital transnacional –



Lemann, Grupo Roberto Marinho, *Big Techs* – é a extração de mais lucro, objetivo ao qual se ligam inúmeros APHs. O intuito é o de movimentar o mercado educacional de vários tipos e formas de negócios e ao mesmo tempo disputar a formação do consenso dos trabalhadores e trabalhadoras, lançando mão da “hegemonia couraçada de coerção” (Gramsci, 2012, p. 248). Apoiados no discurso da educação de qualidade, na ineficiência do Estado e de seus servidores públicos, os capitalistas organizam a classe para seus interesses, alinhando no *Movimento Todos pela Educação*, como exemplo, a agenda das contrarreformas educacionais – do plano nacional de educação, do currículo, da formação docente, do ensino médio, do financiamento da educação. Os artigos publicados neste Dossiê tematizam o hegemonismo burguês, sem perder de vista que permanecem muitas questões para serem aprofundadas. Os problemas colocados, por cada um dos autores e autoras, seguem sendo estudados, integram a defesa da escola pública no país e dão sentido político e social à produção de conhecimento científico.

O artigo da pesquisadora Lisia Nicolliello Cariello, **Ensina Brasil: uma proposta empresarial para a introdução de professores na sala de aula**, aborda, com base no referencial gramsciano, o Aparelho Privado de Hegemonia, *Ensina Brasil*, integrante do Conglomerado Lemann e Sócios. Explicita as contradições da iniciativa empresarial que replica o modelo estadunidense *Teach For All* de seleção e formação de professores – jovens talentos sem formação – para trabalhar com condições precárias na educação básica no Brasil. A organização individualiza os problemas estruturais da educação, como se fossem uma questão para ser resolvida com mérito individual. Apoiado nas mesmas bases teóricas, o texto de Otávio Augusto Cunha, **Estado Ampliado e Hegemonia Burguesa: a Fundação Roberto Marinho e a construção do consenso capitalista**, analisa a imposição da agenda econômica do Grupo Globo e de organizações internacionais para a formação do consenso, por meio de seus projetos sociais, de educação e cultura. Centrado nas categorias Aparelho Privado de Hegemonia, Hegemonia, Estado Ampliado e Intelectuais Orgânicos, o autor expõe os projetos de ensino à distância da Fundação voltados para a conclusão de estudos de trabalhadores(as), no ensino fundamental e médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, com dados dos estados do Rio de Janeiro e Pernambuco. Rita de Cássia Gomes Nascimento, no artigo **Estado Ampliado, Sindicalismo Corporativista Rural no Brasil e formação da classe trabalhadora do campo: sobre a disputa pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar)**, examina as táticas de disseminação das ideias e valores dos prepostos empresariais do capital agrário. Ancorada em sólido referencial teórico, nas pesquisas de



Sônia Regina de Mendonça e de intérpretes valiosos de Gramsci, a autora movimentou o conceito de Estado Ampliado como conceito e ferramenta metodológica na vertebração das ações políticas entre sociedade civil e sociedade política. No território de Florianópolis (SC), o Programa Bairro Educador é implementado para disputar as políticas públicas educacionais em curso na ilha. Rebeca Torres Taveira e Mauro Tilton estudaram, no artigo **Aparelhos Privados de Hegemonia, Programa Bairro Educador e Políticas Públicas Educacionais em Florianópolis/SC**, as circunstâncias históricas, sociais, políticas e econômicas que levaram à expansão de Aparelhos Privados de Hegemonia (organizações sociais vinculadas ao Programa Bairro Educador) na educação pública da cidade de Florianópolis/SC. O estudo aponta para a desescolarização de crianças e jovens das frações das classes trabalhadoras com o objetivo de educar para a sociabilidade capitalista. No Espírito Santo, Guilherme Luiz Formigheri Fuá de Lima, Emily da Silva Dias, Arthur Birchener Teixeira de Menezes e Priscila Monteiro Chaves, escreveram a respeito dos **Centros de Referência das Juventudes (CRJ) do Espírito Santo: prioridades do Estado presente**, o foco está no mapeamento dos APHs que gerenciam os CRJs vinculados ao Programa Estado Presente - Segurança Cidadã. Os autores chamam atenção para a necessidade de estudos acerca da função educativa que os sistemas punitivos assumem na formação de jovens que vivem nas periferias urbanas.

Os artigos comentados se debruçaram sobre ações políticas voltadas para a educação básica (etapas e modalidades) vinculadas ao Conglomerado Lemann e Sócios, especificamente da Fundação Lemann, da Fundação Roberto Marinho e do Senar, aparelhos com alcance nacional e local, como foi o caso do Programa Bairro Educador e dos Centros de Referência das Juventudes. Todos integram as articulações do Todos pela Educação, do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) e suas Frentes Móveis de Ação, dentre elas as Frentes da Conectividade e Tecnologias.

Do segundo conjunto de textos, faz parte o artigo **Plataformas Educacionais do Governo do Estado do Paraná**, de Débora Lauane Luz, Juliana Pereira Zaqui e Adriana Medeiros Farias, cujo foco são as relações entre a plataformização da educação pública no estado do Paraná e o processo de seu empresariamento, identificando e analisando a expansão do uso de plataformas na rede pública de ensino do estado. As autoras acompanharam a expansão destas plataformas e aplicativos na educação básica, com finalidade de controle das ações na gestão escolar, na docência e dos resultados alcançados pelos estudantes nas avaliações de larga escala. Beatriz Barbosa de Matos e Edinéia Navarro Chilante, em **Plataformização da Educação no Paraná: implicações**



**para a Gestão Democrática**, revelam dados importantes da expansão das plataformas digitais e a implementação de práticas empresariais no estado do Paraná. O estudo centrado nas orientações da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), assinala os efeitos do controle do trabalho docente e gestor para a gestão democrática. Por fim, a Educação de Adultos no Brasil é assunto de Giovan Nonato Rodrigues Soriano e Paolo Di Rienzo. No texto *L'apprendimento Permanente nel contesto delle conferenze mondiali sull'educazione e il suo impatto sulle politiche di educazione degli adulti in Brasile/Aprendizagem ao Longo da Vida no contexto das conferências mundiais de educação e suas determinações na política de educação de adultos no Brasil*, examinaram os documentos produzidos em decorrência das Conferências Internacionais de Jovens e Adultos (CONFINTEA) e concluíram que a hegemonia da concepção de Aprendizagem ao Longo da Vida tem desdobramentos nos marcos regulatórios e na organização política da modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

A publicação deste volume deveu-se ao trabalho da equipe da *Revista Amazônida* na revisão dos textos e na organização do processo editorial e aos autores e autoras que dispuseram suas pesquisas para tanto. Nosso empenho foi o de trazer ao exame dos leitores debates, estudos, pesquisas que pautam essa forma exponencial de conformação burguesa da classe trabalhadora no Brasil.

*Boa leitura!!*

## REFERÊNCIAS

EVANGELISTA, Olinda. Formação por dentro dos APHEs. **V Seminário Nacional Educação, Estado Ampliado e Hegemonias: qual democracia?**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GWut-05wpeU&t=1106s>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FARIAS, Adriana Medeiros (org.). **Anais do V Seminário Nacional Educação, Estado Ampliado e Hegemonias: qual democracia?** [livro eletrônico]. Londrina, PR: Ed. dos Autores, jul. 2024. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1JsmoOjUupl9EkKx8j\\_FvED5XeljWBhTf?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1JsmoOjUupl9EkKx8j_FvED5XeljWBhTf?usp=sharing). Acesso em: 10 ago. 2025.

FONTES, Virgínia. Hegemonismos e Política – Que Democracia? MATTOS, Marcelo Badaró. **Estado e formas de dominação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro, Ed. Consequência, 2017, pp. 207-36.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, v.3. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

